

## Catequese e palavra de Deus

### *Catequesis y palabra de Dios*

Vinícius Gustavo Nascimento Oliveira

Graduando em Teologia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC/GO).

[viniciusgustavooliveira@hotmail.com](mailto:viniciusgustavooliveira@hotmail.com).

<http://lattes.cnpq.br/8300726913539880>

#### Resumo

Tendo em vista que a catequese por muitos anos ao utilizar de manuais e outros materiais de apoio para o ensinamento da fé, percebe-se que a Bíblia saiu do centro nos encontros de catequese. Sendo assim, o presente artigo busca apresentar, de modo geral, a íntima relação que há entre a Catequese e a Palavra de Deus. Para isso, a catequese deve ter como seu fundamento a própria Palavra de Deus, para que ela leve as pessoas ao encontro com o evento que transforma suas vidas, Jesus Cristo. E assim, ela contribua para a educação da fé e seu papel importantíssimo no primeiro anúncio. E um dos meios para se dar esse encontro é a *Lectio Divina*, verdadeira pedagogia de Deus para o conhecimento de Jesus Cristo e de si mesmo. Pois o desconhecimento das Escrituras é o desconhecimento de Jesus Cristo (Deus), do Homem e do mundo.

**Palavras-chave:** Palavra de Deus. Catequese. *Lectio Divina*. Jesus Cristo.

#### Resumen

Teniendo en cuenta que la catequesis ha estado utilizando manuales y otros materiales de apoyo durante muchos años para enseñar la fe, está claro que la Biblia ha dejado el centro en las reuniones catequéticas. Así, este artículo busca presentar, en general, la íntima relación que existe entre la Catequesis y la Palabra de Dios. Para ello, la catequesis debe tener como fundamento la Palabra misma de Dios, para que lleve a las personas al encuentro del acontecimiento que transforma su vida, Jesucristo. Y así, contribuye a la educación de la fe y su importantísimo papel en el primer anuncio. Y una de las formas de tener este encuentro es la *Lectio Divina*, una verdadera pedagogía de Dios para el conocimiento de Jesucristo y de sí mismo. Porque la ignorancia de las Escrituras es la ignorancia de Jesucristo (Dios), del Hombre y del mundo.

**Palabras clave** Palabra de Dios. Catecismo. *Lectio Divina*. Jesucristo.



*Exorto-vos a adquirir  
familiaridade com a Bíblia,  
a conservá-la ao alcance da mão,  
a fim de que seja para vós uma bússola  
que indique o caminho a seguir.  
Lendo-a, aprendereis a conhecer Cristo  
- Papa Bento XVI*

## **Introdução**

A catequese, com o passar dos tempos, infelizmente sofreu diversas modificações. Pode-se perceber que a Palavra de Deus foi substituída por manuais, deixando, um pouco de lado, a primazia e a importância da própria Palavra de Deus no processo catequético. Contudo, com o advento do Concílio Vaticano II e o desejo de retornar ao modo das primeiras comunidades, percebe-se que, através da catequese de inspiração catecumenal, a Palavra de Deus (Bíblia) e a Catequese estão intimamente conexas entre si. Isso devido ao fato de que a Catequese, que significa “ressoar” (do grego *κατήχησις*), recebe da Igreja a missão de fazer ecoar essa Palavra de Deus.

Desse modo, a Catequese deve buscar, na Sagrada Escritura, a sua base no processo de educação da fé e sua importância como primeiro anúncio. Ela deve levar as pessoas ao Conhecimento de Cristo, que é a Plenitude da Revelação e o sentido da vida do homem. Nesse sentido, a catequese pode buscar nos métodos de oração com a Palavra de Deus, como por exemplo a *Lectio Divina*, os meios necessários para que os catequizandos tenham essa intimidade, esse encontro com o próprio Cristo. Pois, como eles vão amar uma pessoa que não conhecem? Para isso, é preciso a leitura frequente dos Textos Sagrados, os quais, tanto no Antigo quanto no Novo Testamento, revelam Cristo Jesus. Por isso, no contexto atual, não se pode separar a Catequese da Palavra. A Palavra é necessária, é fundamental para o anúncio de Jesus Cristo e o sentido da própria vida.

E para alcançarmos esse nosso objetivo de apresentar a íntima relação que há entre a Catequese e a Palavra de Deus, buscaremos percorrer o seguinte caminho: primeiro, apresentar a Palavra de Deus, escrita, como Revelação, como auto manifestação de Deus aos homens para que possam se salvar; em seguida, mostraremos que a catequese tem como fonte a própria Palavra de Deus e que proporciona ao homem um encontro pessoal com Cristo; e por fim, discorreremos sobre a *Lectio Divina* como instrumento para uma intimidade com a Palavra de Deus através da catequese.

## **1 A palavra de Deus e a revelação**



Toda a Revelação é Palavra de Deus. Entretanto, nesta discussão, tomaremos como objeto, a Revelação na sua forma escrita, ou seja, a Palavra de Deus contida nas Escrituras e validada pela Tradição, a qual é, para os homens, a primeira realidade cristã. Porque toda a história da salvação, dada a conhecer, está fundada sobre esse “mistério da automanifestação de Deus numa confiança de amor” (LATOURELLE, 1972, p. 5). Essa manifestação do plano salvífico de Deus, preparada desde toda a eternidade, encontra sua realização em Cristo Jesus, como nos apresenta o Apóstolo: “dando-nos a conhecer o mistério da sua vontade, conforme decisão prévia que lhe aprouve tomar para levar o tempo à sua plenitude: a de em Cristo encabeçar todas as coisas, as que estão nos céus e as que estão na terra”<sup>1</sup> (Ef 1, 9-10).

A Revelação faz o homem conhecer os dons da Salvação e conseqüentemente os meios necessários para que ele a alcance (cf. LATOURELLE, 1972, p. 5). Ela é a “iniciativa amorosa de Deus” (Diretório para a Catequese, n. 12) que orienta o homem a estar em íntima comunhão com Ele. É para todos os homens que Deus se revela. Deus “quer que todos os homens sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade” (1Tm 2, 4) (DIRETÓRIO PARA A CATEQUESE, n. 22). Portanto, a Revelação “ordena-se à fé, e a própria fé ordena-se à salvação” (LATOURELLE, 1972, p. 557).

É para fazer o homem participante de Sua Bem-aventurança, que Deus se revela. Não é para satisfazer a sua curiosidade, ou até mesmo aumentar o conhecimento do homem, mas para que ele saia da morte do pecado e passe a viver de uma vida eterna. Por isso que, “suscitada pelo Deus vivo, a palavra revelada, pregada e recebida pela fé, gera seres vivos, filhos de Deus, participantes na vida das três pessoas divinas” (LATOURELLE, 1972, p. 557). Isso se dá de modo definitivo na pessoa do Verbo encarnado, Jesus Cristo que une os homens a Deus.

Jesus Cristo é o centro e a plenitude da Revelação. Toda a Sagrada Escritura encontra em Cristo a sua chave de leitura. Pois, “a verdade profunda, tanto a respeito de Deus como a respeito da salvação dos homens, manifesta-se-nos por meio desta Revelação no Cristo, que é simultaneamente, o mediador e a plenitude de toda a Revelação” (*Dei Verbum*, n. 2). Por isso, através do anúncio da Palavra, a missão da Igreja consiste em “anunciar e instaurar em todas as gentes o reino de [...] Deus, e constitui ela própria na terra o germe e o início deste reino” (*Lumen Gentium*, n. 5). Assim sendo, o “ser” e a “ação” da Igreja encontra o seu fundamento último “no fato de que Deus, em sua bondade e sabedoria, quis revelar o mistério de sua vontade, comunicando si mesmo às pessoas” (DIRETÓRIO PARA CATEQUESE, n. 11) através do anúncio de Jesus Cristo.

---

<sup>1</sup> No presente artigo, em todas as citações bíblicas utilizamos da tradução da Bíblia de Jerusalém.



Destarte, sabendo que a plenitude da Revelação é o próprio Cristo e que para ser cristão é preciso passar pelo “encontro com um acontecimento, com uma Pessoa, que dá um novo horizonte à vida e, com isso, uma orientação decisiva” (DOCUMENTO DE APARECIDA, n. 12), Jesus Cristo, a revelação então proporciona esse encontro que transforma a vida do homem, como explicita René Latourelle:

A revelação é *encontro*. Pela revelação Deus dirige-se ao homem, interpela-o, abre-se-lhe, numa confiança amorosa, falando sobre sua vida pessoal e sobre seu desígnio de salvação. Essa comunicação de Deus ao homem só atinge sua finalidade se terminar na fé que é o encontro com o Deus vivo e pessoal em sua palavra. Esse primeiro encontro, que preludia o face a face da visão, é o resultado ao mesmo tempo da liberdade humana e da graça divina (LATOURELLE, 1972, p. 568 – grifos do autor).

Posto isso, a Catequese está intimamente ligada à Revelação. Pois a Igreja em sua animação pastoral, através da catequese, quer levar as pessoas a esse encontro com a Pessoa de Jesus Cristo. Para isso, ela deve descobrir, na Palavra de Deus, a sua centralidade, para que assim, ajude os homens e mulheres a ouvir, meditar e vivê-la; de modo que eles possam decidir verdadeiramente pela Pessoa de Cristo. A catequese, portanto, deve ser o lugar do encontro com Cristo, através da Palavra, para que depois possa se estender no seu cotidiano, como veremos no ponto que se segue.

## 2 A palavra de Deus e a catequese

Como toda ação da Igreja tem por base a Palavra de Deus, com a catequese, não é diferente. “A catequese tem a missão de fazer ressoar, no coração de cada cristão, o chamado a viver uma vida nova, conforme à dignidade de filhos de Deus recebida no Batismo e à vida do Ressuscitado que se comunica com os Sacramentos” (DIRETÓRIO PARA CATEQUESE, n. 83). Para isso, é necessário que haja uma catequese que tenha como fundamento a Sagrada Escritura, a Palavra Revelada, a fim de que essa, “fecunde radicalmente a catequese e todos os esforços para transmitir a fé” (DIRETÓRIO PARA CATEQUESE, n. 91).

Assim diz o Apóstolo: “a fé vem da pregação e a pregação é pela palavra de Cristo” (Rm 10, 17). É através da pregação e da catequese que o próprio Espírito Santo ensina e conduz a pessoa a um encontro com Deus, por meio da Palavra, que é viva e eficaz (cf. Hb 4, 12). À vista disso, a catequese deve colher sua mensagem da Palavra de Deus. Bebendo dessa fonte inesgotável, uma vez que ela consegue fazer com que a Palavra de Vida alcance profundamente a alma do catequizando, ela promove o seu encontro pessoal com o próprio Verbo Divino Encarnado, Jesus Cristo (cf. DIRETÓRIO PARA CATEQUESE, n. 91).



Para corroborar o que acabamos de expor sobre a Palavra de Deus como fonte da catequese, recorreremos ao magistério da Igreja no qual São João Paulo II, em sua Exortação Apostólica sobre a Catequese do nosso tempo, nos ensina que a

Escritura como fonte da catequese é já acentuar que esta tem de ser impregnada e embebida de pensamento, espírito e atitudes bíblicas e evangélicas, mediante um contato assíduo com os próprios textos sagrados; é já recordar também que a catequese será tanto mais rica e eficaz, quanto mais ler os textos com a inteligência e o coração da Igreja; quanto mais se inspirar na reflexão e na vida duas vezes milenária da mesma Igreja (*Catechesi Tradendae*, n. 27).

Nos recorda ainda, o Papa Bento XVI que, dentro da animação pastoral da Igreja, encontra-se um momento muito importante no qual pode se descobrir a centralidade da Palavra de Deus que é a catequese. Isso porque em

suas diversas formas e fases, sempre deve acompanhar o Povo de Deus. O encontro dos discípulos de Emaús com Jesus, descrito pelo evangelista Lucas (cf. Lc 24, 13-35), representa em certo sentido o modelo de uma catequese em cujo centro está a “explicação das Escrituras”, que somente Cristo é capaz de dar (cf. Lc 24, 27-28), mostrando o seu cumprimento em Si mesmo. Assim, renasce a esperança, mais forte do que qualquer revés, que faz daqueles discípulos testemunhas convictas e credíveis do Ressuscitado (*Verbum Domini*, n. 74 – grifos do autor).

Uma vez tendo encontrado com Cristo, em sua Palavra, a vida do catequizando já não é mais a mesma devido ao fato de que a catequese deve formar para a vida em Cristo (cf. DIRETÓRIO PARA CATEQUESE, n. 83-85). Isso é notório em diversas passagens dos Evangelho em que, ao contato com Jesus – a própria Palavra -, a vida dos apóstolos, dos pecadores, doentes... mudaram (cf. Mt 4, 18-22; 9, 1-8; Lc 7, 1-10; Jo 4, 1-29). Assim sendo, o catequizando poderá encontrar Cristo no contato constante com a Sua Palavra, uma vez que Cristo está presente em sua Igreja nas ações litúrgicas, na Palavra, nos Sacramentos, nas pessoas (cf. *Sacrosanctum Concilium*, n. 7), pois ao ignorar Sua Palavra ele estará também ignorando o próprio Cristo, como ensina São Jerônimo (1999, p. 1329-1330). E um meio privilegiado que a Igreja tem e que herdou do povo hebreu, do próprio Cristo, dos padres do deserto, para se ter esse encontro é a *Lectio Divina*, assunto o qual apresentaremos no ponto a seguir.

### 3 A *Lectio Divina*

O Concílio Vaticano II, em sua Constituição Dogmática Sobre a Revelação, sugere como proposta de oração para a toda a Igreja a retomada dos fiéis e dos religiosos do contato com a Palavra e



que aprendam “a eminente ciência de Jesus Cristo” (Fl 3,8) com a leitura frequente das divinas Escrituras. [...] Lembrem-se, porém, que a oração deve acompanhar a leitura da Sagrada Escritura, para que haja colóquio entre Deus e o homem; pois “com ele falamos quando rezamos, e a ele ouvimos quando lemos os divinos oráculos” (*Dei Verbum*, n. 25 – grifos do autor).

Um dos métodos mais antigos de oração e o método proposto pela Igreja, para a oração com a Palavra de Deus, é a *Lectio Divina*, ou seja, a Leitura Orante da Palavra.<sup>2</sup> Dá-se esse nome porque *lectio* “designa uma leitura, e *divina*, antes de tudo, por causa de seu objeto, que é a Palavra de Deus, livro sagrado, e também pelo modo de praticá-la” (TERRA, 2009, p. 17). Desse modo, o contato com essa Palavra Revelada se torna para a pessoa “a grande obra educativa de Deus” (DIRETÓRIO PARA CATEQUESE, n. 157), a qual podemos chamar de pedagogia divina que faz alimentar a sua fé e robustecer a sua adesão pessoal a Deus (cf. TERRA, 2009, p. 17).

Para essa adesão, é missão da catequese ajudar o catequizando a entrar nessa dinâmica de oração. Sem contar que a catequese deve ser permeada por um clima de oração, pois tudo aquilo que a vida cristã aprende com a vida de oração, ela consegue alcançar sua profundidade. E como diz o Diretório para a Catequese,

A oração é, primeiramente, um presente de Deus; [...] É preciso educar a orar *com* Jesus Cristo e *como* Ele: “Aprender a rezar com Jesus é rezar com os mesmos sentimentos com os quais Ele se dirige ao Pai: a adoração, o louvor, o agradecimento, a confiança filial, a súplica e a contemplação da sua glória”. Quando a catequese é permeada por um clima de oração, o aprendizado de toda a vida cristã alcança a sua profundidade. [...] Para alcançar esses objetivos, existem algumas formas bem conhecidas: a leitura orante da Sagrada Escritura, especialmente por meio da Liturgia das Horas e da *lectio divina* (DIRETÓRIO PARA CATEQUESE, n. 86-87 – grifos do autor).

O intuito da *Lectio Divina* é, portanto, “educar o povo na leitura e meditação da Palavra de Deus: que ela se converta em alimento para que, por própria experiência, vejam que as palavras de Jesus são espírito e vida (cf. Jo 6,63)” (TERRA, 2009, p. 26). Outro escopo da *Lectio Divina* é, fazer com que a vida daquele que medita a Palavra de Deus encontre Cristo e, por isso, Sua Palavra esteja em sua boca, em suas ações, em seu pensar, em sua vida e, assim, permitir que a sua vida esteja “ao ritmo da Palavra” em que “a Palavra de Deus entra no ritmo complexo da vida e se torna como que o

---

<sup>2</sup> Tendo em vista que nosso enfoque é apresentar a *Lectio Divina* como instrumento para uma intimidade com a Palavra de Deus através da catequese e o encontro com Cristo, só gostaríamos de recordar aqui os passos para a realização desta oração da *Lectio Divina*: 1º) Leitura (o que diz o texto bíblico em si?); 2º) Meditação (que nos diz o texto bíblico?); 3º) Oração (que dizemos ao Senhor, em resposta à sua Palavra?); 4º) Contemplação (qual é a conversão da mente, do coração e da vida que o Senhor nos pede?); 5º) Ação (impela a existência do fiel a doar-se aos outros na caridade) (cf. *Verbum Domini*, n. 87).



coração pulsante, a respiração secreta” (CENCINI, 2012, p. 13) como apresenta Amedeo Cencini e o Apóstolo São Paulo: “Ao teu alcance está a palavra, em tua boca e em teu coração” (Rm 10,8). Esse é o papel da catequese que deve, pois, levar o catequizando à essa intimidade com a Palavra, que salva e dá vida. E essa intimidade leve-o ao conhecimento de Cristo e de si mesmo, tornando-se assim verdadeiro discípulo de Jesus Cristo.

### **Considerações finais**

Tendo em vista tudo o que apresentamos, podemos concluir que ao falar de Revelação se pensa logo em Jesus Cristo, a plenitude da Revelação. Isso porque a catequese, como ministério da Palavra de Deus, busca fazer conhecida a pessoa de Jesus, tornando assim a Palavra o centro de seu processo de evangelização. Desse modo, essa relação entre a Palavra de Deus e a catequese, nos faz compreender que todo esse processo de formação catecumenal e mistagógico do catequizando, seja enriquecido e iluminado pelas Sagradas Escrituras, de modo que inspire ações e novos modelos de vida cristã em nossos dias. A missão da catequese é, independente da metodologia utilizada, proporcionar encontros salvíficos com a Pessoa de Jesus Cristo, através do anúncio Querigmático.

A missão da catequese é fazer com que as pessoas encontrem verdadeiramente Cristo, Palavra Eterna do Pai que se fez Homem, se encarnou e veio habitar entre os homens para salvá-los e dar-lhes vida em plenitude e fazer com que busquem aderi-Lo. Desse modo, nos encontros de catequese, deve-se ter a Sagrada Escritura como sendo o Livro por excelência, porque, ao contato com essas Palavras Sagradas, os catequizandos poderão ter a compreensão de Cristo em toda a História da Salvação.

Para que isso aconteça, a catequese pode contar com o auxílio dos métodos de oração com a Palavra de Deus. Métodos esses que a Igreja dispõe através de sua tradição. Desses se destaca, como método privilegiado, a *Lectio Divina* – grande tesouro da Igreja –, que proporcionará aos catequizandos esse verdadeiro encontro com Cristo.

### **Referências**

BENTO XVI. *Verbum Domini*. 6.ed. São Paulo: Paulinas, 2011. (A voz do Papa 194).

*BÍBLIA DE JERUSALÉM*. 1.ed. São Paulo, SP: Paulus, 2002. Nova edição, revista e ampliada.

CENCINI, Amedeo. *A vida ao ritmo da Palavra: como deixar-se plasmar pela Palavra*. 4.ed. São Paulo, SP: Paulinas, 2012.



CONCÍLIO ECUMENICO VATICANO II. *Constituição Dogmática Dei Verbum sobre a Revelação Divina*. In. DOCUMENTOS DO CONCÍLIO VATICANO II. Tradução de Tipografia Poliglota Vaticana. São Paulo, SP: Paulus, 1997. p. 347-367. (Documentos da Igreja 1).

\_\_\_\_\_. *Constituição Dogmática Lumen Gentium sobre a Igreja*. In. DOCUMENTOS DO CONCÍLIO VATICANO II. Tradução de Tipografia Poliglota Vaticana. São Paulo, SP: Paulus, 1997. p. 101-197. (Documentos da Igreja 1).

\_\_\_\_\_. *Constituição Sacrosanctum Concilium sobre a Sagrada Liturgia*. In. DOCUMENTOS DO CONCÍLIO VATICANO II. Tradução de Tipografia Poliglota Vaticana. São Paulo, SP: Paulus, 1997. p. 33-86. (Documentos da Igreja 1).

JOÃO PAULO II. *Catechesi Tradendae*. Disponível em: <[https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost\\_exhortations/documents/hf\\_jp-ii\\_exh\\_16101979\\_catechesi-tradendae.html](https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_exhortations/documents/hf_jp-ii_exh_16101979_catechesi-tradendae.html)>. Acessado em 06 de junho de 2021.

LATOURELLE, René. *Teologia da Revelação*. 3.ed. Tradução de Flávio Cavalca de Castro. São Paulo, SP: Edições Paulinas, 1972.

PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A PROMOÇÃO DA NOVA EVANGELIZAÇÃO. *Diretório para a catequese*. 2.ed. Brasília, DF: Edições CNBB, 2020. (Documentos da Igreja 61).

SÃO JERÔNIMO. *Do Prólogo ao Comentário sobre o Profeta Isaías*. In. LITURGIA DAS HORAS. v. IV. Petrópolis, RJ: Vozes; São Paulo, SP: Paulinas/Paulus/Ave Maria, 1999.

TERRA, João Evangelista Martins. *Lectio Divina: leitura de meditação, oração e contemplação da Palavra de Deus*. 3.ed. São Paulo, SP: Editora Ave-Maria, 2009.

**Recebido: 29/09/2021**

**Aceito: 21/11/2021**